

Os discursos sobre a educação e higienização das crianças nos jornais impressos do Piauí (1930-1960)¹

The speeches about children's education and hygienization on the newspapers printed in Piauí, Brazil (1930-1960)

Vilma da Silva Mesquita Oliveira²

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina-PI, Brasil

Resumo

O Piauí, Brasil, na primeira metade do século XX, vivia uma expansão do processo de modernização. E, para que pudesse mostrar uma imagem de desenvolvimento pleno, era necessário educar e cuidar da infância, considerada o futuro da nação, pois, devido ao descaso, cresciam as taxas de mortalidade infantil. O objetivo deste estudo se concentra em evidenciar as medidas adotadas pelo estado para a educação e cuidados com a infância. Partindo desse contexto, este estudo destaca a infância no Piauí, tendo como marco inicial os anos de 1930, período de grande evidência da infância, e finalizando em 1960, quando as discussões se concentram na criança-problema, discursos veiculados nos jornais impressos da época no Piauí (O Piauí, Diário Oficial e O Dia). Para a realização do estudo, considerando a natureza histórica do trabalho, o referencial teórico da pesquisa está baseado na Nova História Cultural, que privilegia a história de vida das pessoas comuns, seu cotidiano, suas mentalidades. Os resultados apontam que políticas assistencialistas foram criadas para a melhoria desse quadro. A conscientização das mães quanto ao cuidado com os filhos foi realizada em campanhas promovidas pelo estado, como concursos de robustez, cursos de puericultura para as mães e de noções de higiene e alimentação, além de propagandas que veiculavam em seus produtos esses cuidados, com o intuito de melhorar a visão de desenvolvimento do Piauí.

Palavras-chave: Educação, Infância, Jornais, Piauí.

Abstract

Piauí, Brazil, in the first half of the twentieth century, was expanding its modernization process. For showing a picture of full development, it was necessary to educate and to take care of children, who were considered the nation's future, because, due to neglect, there was a growth in rates of child mortality. The goal of this study focuses on highlighting the measures adopted by the state for the education and cares over children. Considering this context, this study highlights the childhood in Piauí and has as starting point the 1930s, a period of great evidence to infancy, ending in 1960, when discussions focus on the child-problem, discourses circulated in printed newspapers at that time in Piauí (O Piauí, Diário Oficial e O Dia). To perform this study, considering the historical nature of the work, the theoretical research is based on the New Cultural History, that privileges the life history of common people, their daily lives, and their mindsets. The results indicate that social policies were created to improve this framework. The awareness of mothers in the care over children was held in campaigns promoted by the state, as robustness contests, courses of

1 Este artigo é parte dos resultados de dissertação de mestrado em Educação financiada pela Capes.

2 Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Professora do quadro permanente da prefeitura de Teresina- PI. E-mail: vilma.mesquitaoliveira@gmail.com

childcare for mothers and of hygiene and nutrition, as well as advertisements of products that transmitted these cares, in order to improve the vision of development in Piauí.

Keywords: Education, Childhood, Newspapers, Piauí.

No Piauí, Brasil, na década de 1930, a ênfase dada à criança sobressaía com relação à preocupação com a sua saúde, higiene e alimentação, principais fatores de combate à mortalidade infantil. E esse cuidado é ressaltado em 1933, através do Estatuto da Conferência de Genebra, que institui a Declaração dos Direitos da Criança³, pois são tomados como base os princípios que regem essa declaração para os cuidados com a criança.

Partindo disso, pretendemos evidenciar as medidas adotadas pelo estado que tinham como interesse coibir a mortalidade infantil e melhorar a educação proporcionada à sociedade para a adequação ao processo de modernização⁴. Por esse motivo, o recorte temporal estabelecido compreende de 1930, período de grande evidência dos cuidados com a infância veiculados nos jornais impressos da época (O Piauí, Diário Oficial e O Dia), a 1960, quando os discursos mudam o foco para a criança-problema, vítima de vulnerabilidade social.

Para a realização deste estudo, optou-se por trabalhar com a Nova História Cultural, que privilegia a história de vida das pessoas comuns, seu cotidiano, suas mentalidades. “A nova história começou a se interessar por, virtualmente, toda a história humana” (BURKE, 1992, p. 11), tornando o sujeito um construtor ativo de história, antes omitido pela história tradicional.

Ressaltamos também a contribuição dos estudos de Ariès (1981) e de Kuhlmann Jr. (2010) para a infância. O pioneirismo de Philippe Ariès destaca que a infância nem sempre foi considerada como fase que merecesse maior atenção; era considerada apenas como o período mais frágil, passando as crianças, logo depois, a fazer parte do mundo adulto. As interpretações do sentimento de infância, mesmo em pesquisas que destacam a história das pessoas comuns, se fazem baseadas na história dos grandes nomes (diário de Luís XIII)⁵, considerando que a percepção da infância pelas classes altas, por muito tempo, direcionou de modo unilateral a sua concepção às classes populares.

Portanto, concordamos com a posição assumida por Kuhlmann Jr. (2010) ao deixar claro que a história das classes comuns não pode ser baseada na história das classes burguesas, como se em todas as sociedades e camadas sociais pudesse ser aplicada de um modo linear – embora devamos considerar que as fontes eram mais escassas e as compreensões dessa fase da vida se faziam de modos distintos. Assim, não pretendemos desconsiderar os estudos de Ariès (1981) sobre o sentimento de

3 “A Declaração dos Direitos da Criança consagra os seguintes princípios: I – A criança deve ser colocada em condições de realizar normalmente o seu desenvolvimento físico e espiritual. II – A criança com fome deve ser alimentada; A criança enferma deve ser assistida; A criança atrasada em sua educação deve ser estimulada a prosseguir-la; A criança desviada do bom caminho deve ser conduzida a ele; O órfão e o abandonado devem ser recolhidos e socorridos. III – A criança deve ser a primeira a receber os socorros em toda a ocasião de calamidade pública. IV – A criança deve ser educada, inculcando-se-lhe o sentimento do dever, que lhe assiste de colocar as suas melhores qualidades a serviço de seus irmãos. Aí, estão condensados todos os direitos da criança, assim como as obrigações da família e da sociedade” (INSTALAÇÃO..., 1943, p. 2).

4 A modernidade faz da denominação *infância* um guarda-chuva a abrigar um conjunto de distribuições sociais, relacionadas a diferentes condições: as classes sociais, os grupos etários, os grupos culturais, a raça e o gênero; bem como a diferentes situações: a deficiência, o abandono e a vida no lar, na escola (a criança e o aluno) e na rua (como espaço de sobrevivência e/ou de convivência/brincadeira). É nessa distribuição que as concepções de infância se amoldam às condições específicas que resultam na inclusão e na exclusão de sentimentos, valores e direitos (KUHLMANN JR., 2004).

5 Ariès (1981).

infância, mas deixar claro que esta não é a única possibilidade que devemos considerar a seu respeito.

Nos estudos de Assistência à Infância e Higienismo, tomamos como base Moncorvo Filho (1915), conhecido como o grande defensor das causas da infância. Para Kuhlmann Jr. “a história da assistência, ao lado da história da família e da educação, constituem as principais vertentes que têm contribuído com inúmeros estudos para a história da infância, a partir de várias abordagens, enfoques e métodos” (KUHLMANN, 2010, p. 17). E, das referências teóricas dos estudos de infância em âmbito local, destacamos Queiroz (1995) e Castelo Branco (2009), que salientam a ação modernizadora das noções de infância no Piauí no século XX.

No diálogo com os teóricos citados, temos os jornais impressos do Piauí como objeto e fonte de investigação da escrita da História da Educação e Higienização das Crianças nos anos de 1930 a 1960. Segundo Catani e Bastos (2002), os jornais são veículos de transmissão de informações e um *corpus* documental, que enriquece as análises da História da Educação.

Também, são considerados instrumentos não neutros, que formam opinião e chegam ao público, intervindo na vida social. A esse respeito, Nóvoa (2002) destaca o seguinte:

De facto, a imprensa revela as múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos, etc.), mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas diversas instâncias de socialização das crianças e jovens. A imprensa constitui uma das melhores ilustrações de extraordinária diversidade que atravessa o campo educativo (NÓVOA, 2002, p. 13).

Por isso, tornou-se imprescindível, para o conhecimento histórico da época, a análise de jornais impressos, porque, neste estudo em particular, revelaram discursos das autoridades do Estado, com o objetivo de difundir os princípios básicos da higiene e saúde da infância como fator de modernização e progresso do país.

O papel das mães e da assistência infantil

A imprensa piauiense, na primeira metade do século XX, destacava a ausência de cuidados quanto às crianças e, em grande parte dos discursos, atribuía às mães o papel de zelar por seus filhos para a melhoria das condições de saúde. Matéria publicada pelo Diário Oficial em 1937 discute a higiene e as doenças da infância e afirma que “as mães devem instruir-se nos preceitos ditados pela hygiene e pela puericultura⁶. No dia em que, pelo menos a maioria das mães tiver conhecimento dessas matérias, reduzir-se-ão ao mínimo as doenças e, conseqüentemente, também a mortalidade infantil” (A HYGIENE..., 1937).

6 Entre 1910 e 1930, a puericultura se institucionaliza, incorporada às leis, às propostas de saúde pública e à prática pediátrica. No período, sob influência norte-americana, a educação em saúde ganha mais força, passando a ser realizada diretamente com a população em centros de saúde. Não sendo criadas outras orientações de puericultura, que passam a ser desenvolvidas com pré-escolares e escolares. Na década de 1930, será conferida ainda maior importância à puericultura, reconhecida como fundamental para a construção de uma grande nação. O avanço político da puericultura foi acompanhado do avanço científico, uma vez que seu conceito foi sendo ampliado, deixando de se ocupar apenas da prevenção contra as doenças e contra a mortalidade infantil e passando a oferecer um desenvolvimento saudável em todos os aspectos, inclusive os psicológicos. Para mais informações, consultar (BONILHA; RIVORÉDO, 2005).

A alimentação inadequada seria a principal causa das enfermidades na infância, por provocar distúrbios intestinais. A higiene e a puericultura libertariam as crianças desse mal, por indicar as regras para uma alimentação adequada, devendo as mães procurar conhecer o assunto em livros ou nos departamentos de Higiene Infantil para receber as instruções necessárias, pois, bem-orientados, seus filhos cresceriam fortes e belos.

Para Moncorvo Filho (1915), a ciência seria a promotora da prevenção contra as moléstias que acometiam as crianças; e as mães, em colaboração com os médicos, seriam as propagadoras das noções elementares de higiene infantil.

A mulher quase sempre bondosa e meiga - pensamento inclinado para o bem, - como encantadora meiguice olhos fitos nos filhos, prodigalizando-lhe o carinho, o afago, a educação e os bons sentimentos, não raro se constitui um verdadeiro anjo do lar! (MONCORVO FILHO, 1915, p. 7).

Às crianças as escolas ensinavam noções de higiene e às meninas maiores eram destinados cursos especiais de higiene do lar e puericultura, iniciando-as nas lições dos cuidados maternos. Conforme Castelo Branco (2009), “a escola devia instrumentalizar as crianças a conhecer hábitos de higiene, de salubridade, assumindo, em seguida, papel de multiplicador desses novos hábitos no espaço familiar” (CASTELO BRANCO, 2009, p. 14).

Tais práticas ajudavam as futuras mães, e, por tais atitudes, já se percebia uma sensível melhora no trato com os filhos, embora a afirmação fosse que a campanha deveria continuar, principalmente entre as classes menos favorecidas, com publicações claras e compreensíveis e palestras de enfermeiras visitadoras. A ênfase dada às famílias de baixa renda era justificada pela falta de conhecimento a respeito do trato das peculiaridades infantis, como informa o jornal O Dia de 1956:

Longe dos grandes centros, há ainda muito de primitivismo na maneira de se encarar a criança. As crianças são assistidas por curiosas e curandeiras. São tratadas com remédios nojentos, inadequados e perigosos. Comem alimentos paupérrimos de substâncias nutritivas. São erroneamente educadas do ponto de vista psicológico. Crescem às vezes como bichos misturados aos porcos. Não é que não sejam amadas pelos pais. O são e muito. É que os pais não sabem o que fazer com elas... E elas crescem magras, raquíticas, pálidas, esqueléticas, atrasadas. (DÊ..., 1956, p.3).

Nesse sentido, a instituição da Semana da Criança, realizada todos os anos, desde outubro de 1934, pela Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância, do Ministério da Educação e Saúde, sob direção do Prof. Olinto de Oliveira, visava a despertar um sentimento, que já se propagava em âmbito nacional, de carinho e amor pela criança. Por meio da imprensa e de palestras, aos poucos se cria outra mentalidade de proteção à infância. A propagação dos preceitos higienistas pretendia realçar “a condição da família como nefasta. Como ela faz mal à criança, esta deve ser subtraída à sua influência” (QUEIROZ, 1995, p. 23).

Assim, a Semana da Criança teria sido altamente benéfica para a difusão de normas e princípios relacionados aos problemas básicos de saúde, informando aos pais os cuidados adequados à criança. As sucessivas Semanas da Criança proporcionaram esse novo sentimento de cuidado com a criança. E, através dessa percepção,

algumas Associações são criadas; no entanto, logo deixam de funcionar, pela falta de recursos financeiros para a sua manutenção, como podemos observar pela seguinte citação:

Em 1938, fundam-se em diversos municípios, em comemoração à semana da Criança, algumas Associações de proteção à infância e à maternidade, das quais a maioria nem chega a funcionar. Delas a única que sobrevive, pobre e desamparada, é a “Associação de Proteção a Infância “Darcí Vargas” de Floriano. (A CRIANÇA..., 1943, p.3).

Em virtude disso, a sociedade reivindicava a criação do Departamento Nacional da Criança, por ser uma entidade que se destinaria à proteção da criança e à defesa dos seus direitos. Assim, a instituição se encarregaria da criança como o futuro da nação, merecendo o empenho de todos, inclusive o do poder público, por fazer jus a um trabalho de obrigação patriótica, o que engrandeceria o país. Esse departamento se consolida em 1940, subordinado, diretamente, ao Ministério da Educação e Saúde.

Com a criação do Departamento Nacional da Criança, juntamente com os Departamentos Estaduais da Criança, a mobilização da consciência brasileira em defesa da criança se intensifica, realizada através de campanhas promovidas nas estações de rádio que divulgam normas de higiene, realizam registro civil de nascimento e desaconselham práticas de curandeiros, exercendo uma ação louvável em prol do destino da criança brasileira.

Dando à criança lugar de destaque, em 1924 o governo federal, por meio de um decreto do presidente Artur Bernardes, resolve instituir o Dia da Criança, comemorado em 12 de outubro de cada ano, mas a ideia só emplacou entre os anos de 1950 e 1960, quando as fábricas Johnson & Johnson e Estrela lançaram a Semana do Bebê Robusto, com o propósito de aumentar a venda de brinquedos.

De acordo com Wadsworth (1999), o Dr. Moncorvo Filho realizava no Rio de Janeiro, juntamente com as damas da Assistência, em ocasião da celebração do Dia da Criança, o Concurso de Robustez Infantil como evento mais importante em comemoração da data, cujo foco, particularmente, eram as crianças e mães pobres. As crianças, que deveriam ter menos de um ano e ter sido amamentadas por pelo menos seis meses, eram avaliadas por um médico de acordo com critérios como saúde, vigor e beleza. As mães felizardas recebiam prêmios em dinheiro.

No Piauí, em comemoração da data, são veiculadas campanhas para a compra de presentes e brinquedos às crianças, afirmando que, assim, o seu dia seria inesquecível, o que abriria portas para sua felicidade. Várias propagandas são lançadas com a intenção de vincular esse sentimento de proteção à infância a seus produtos; no entanto, grande parte se referia, principalmente, ao combate às enfermidades que acometiam as crianças.

A robustez era um fator de destaque por parte das propagandas que elevavam o efeito das melhorias na saúde ao desenvolvimento físico das crianças e ao combate às doenças na primeira infância. As publicidades de maior destaque com a intenção de proteger a infância das enfermidades se referiam às da Emulsão de Scott, como podemos observar nas imagens a seguir (Figuras 1 e 2):

Figura 1 – Emulsão de Scott.



Fonte: Emulsão... (1929, p. 5).

Figura 2 – Emulsão de Scott.



Fonte: Emulsão... (1930, p. 4).

Os anúncios dessas propagandas com a intenção de tornar vendáveis seus produtos afirmavam que o medicamento era indispensável na manutenção da saúde e melhoria do desempenho das crianças nas brincadeiras. Ressaltavam também que

os médicos recomendavam o tônico alimentar, usando esse argumento para que os consumidores confiassem no produto e, então, o comprassem.

Produtos destinados às crianças traziam em seus anúncios indicações às mães para o cuidado com os filhos; esses artifícios eram usados para divulgar as mercadorias e conseguir convencer das suas qualidades. As propagandas de alguns produtos destacavam, além da preocupação com a saúde, a sua vinculação a brincadeiras e brinquedos, como elementos essenciais ao desenvolvimento de uma infância saudável e feliz. “Para o público leitor de jornais, algumas peças publicitárias talvez cumprissem essa função de uma pedagogia médica sobre o corpo e a saúde” (GIRARDELLO; DIONÍSIO, 2009, p. 199).

A Semana da Criança continuava sua campanha, e, em 1943, a temática versava sobre a criança abandonada e o menor transviado e delinquente. Foi considerada uma das mais difíceis e dispendiosas, em comparação com as anteriores, que versavam sobre a boa alimentação e a melhoria do serviço de assistência e proteção à mãe e à criança.

A ausência de tratamento da água também era um fator de doenças na infância, pois o rio Parnaíba, na época das cheias, levava impurezas para os seus afluentes, causando disenteria e levando crianças à morte. Segundo informações do Diário Oficial de 1943, “em Teresina, em 1942, falecem só de diarreia e enterite abaixo de 2 anos 266 crianças. Aí, não estão computados os óbitos infantis decorrentes de outras causas, tendo sido 990 o obituário geral” (A CRIANÇA..., 1943, p. 4).

A Casa da Criança, que tinha como objetivo o combate à mortalidade infantil, foi inaugurada em 1943. Embora com acomodações improvisadas e material somente para iniciar a assistência às crianças, a instituição contou com o apoio da organização da Legião Brasileira de Assistência⁷ – entidade criada por D. Darci Vargas, esposa de Getúlio Vargas. Essa instituição, “para preencher sua complexa finalidade, dispõe de um serviço de triagem, um ambulatório de pediatra e puericultura, creche, um lactário, jardim da infância e serviços auxiliares” (INSTALAÇÃO..., 1943, p. 1).

Em razão da instituição da Casa da Criança, em 1943, ocorreu em suas instalações a entrega de presentes às crianças carentes da capital. Essa também era uma das práticas assistencialistas realizadas em benefício da criança na Semana da Criança, como podemos observar na fotomontagem a seguir (Figura 3):

7 Criada em 1942, a LBA (Legião Brasileira de Assistência) foi organizada em consequência do engajamento do país na 2ª Guerra Mundial. Seu objetivo era o de prover as necessidades das famílias cujos chefes haviam sido mobilizados para a guerra. Tal conjuntura favorece sua criação, uma vez que ocorreu significativa queda do poder aquisitivo do proletariado e da pequena burguesia urbana. Mesmo dispondo de técnicos capacitados para a função, o comando da LBA sempre esteve entregue às primeiras damas, caracterizando o aspecto filantrópico, de ações clientelistas, conforme os interesses dos governos vigentes. Desde sua origem, a LBA constituía-se em uma estrutura fortalecida, sendo as estruturas estaduais e municipais dependentes dos ditames políticos e do financiamento da instituição e de seus programas centralizados, que foram geridos em Brasília. Mais informações em: SERVIÇO Social e Assistência Social no Brasil. Disponível em: <http://www2.dbd.pucrio.br/tesesabertas/051067_07_cap_03.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2013.

Figura 3 – Instalação da Casa da Criança.



Fonte: Instalação... (1943, p. 1).

A Figura 3 mostra o Sr. Interventor Leônidas Melo auxiliado pelo Dr. Benedito Lopes na distribuição de roupas e alimentos às crianças, que esperam, em grande quantidade, o recebimento dos donativos. Nessas cerimônias, a entrega dos presentes, geralmente, ficava a cargo das autoridades políticas, membros dirigentes da Comissão Central Estadual da Legião Brasileira de Assistência e médicos.

A Exma. Sra. D. Maria do Carmo Melo, esposa do Interventor, participando da comemoração, fez a distribuição de cerca de 300 mamadeiras às crianças atendidas pelo lactário da instituição, como mostra a imagem seguinte (Figura 4):

Figura 4 – Casa da Criança.



Fonte: Casa... (1943, p. 1).

Competia às esposas dos representantes das instituições de assistência infantil e às dos governantes, o papel de incentivar as mães para o cuidado com a saúde dos filhos, como informa Kuhlmann Jr. (2010, p. 91):

A participação da mulher na assistência era estabelecida numa linha de auxiliares da intervenção dos homens. As mães burguesas, as esposas e parentes dos promotores das associações assistencialistas eram postas como aliadas dos médicos na tarefa de difusão dos novos comportamentos exigidos para a função materna, atuando como modelos junto às mães trabalhadoras (KUHLMANN JR., 2010, p. 91).

Em ocasião da inauguração dessa instituição, o Dr. Olavo Correia Lima, pediatra em Teresina, escreve ao Diário Oficial atribuindo as conquistas realizadas em benefício da criança a uma iniciativa do presidente Getúlio Vargas.

Antes da Revolução, nada se tinha feito de concreto em prol da criança brasileira. Somente em 1932, na mensagem de Natal, o presidente Vargas lançou as bases do atual Departamento Nacional da Criança, dirigindo-se aos interventores. É, então, que surge no Piauí, a primeira iniciativa, adaptação de uma pequena sala, antiga rouparia da Santa Casa, em secção de maternidade, sob a direção do Dr. João Emilio Costa, na gestão do Ten. Landrí Sales. Em maio de 1941 inaugurou-se o Hospital Getúlio Vargas, que por si só justificava uma administração, com três secções infantis, inestimável intercâmbio técnico das demais clínicas: - ambulatório de pediatria, uma secção de hospital infantil, uma secção de maternidade. (SEMANA..., 1943, p.1).

O grande destaque às intervenções atribuídas ao presidente Vargas se deve ao pioneirismo, que abriu caminho e deu voz de comando para os interventores ajudarem a mudar a situação em que se encontrava a infância no Brasil. Em 1944, é criado o Departamento Estadual da Criança, no governo de Leônidas Melo. Nesse

mesmo ano, em outubro, foi comemorada a Semana da Criança, que, entre as atividades promovidas, realizou o Concurso de Robustez Infantil⁸.

Esse evento aconteceu, ao mesmo tempo, na sede da Casa da Criança e na Escola Normal Oficial. Os candidatos do concurso possuíam entre um e dois anos de idade e foram julgados por uma comissão de três médicos. Na avaliação dos candidatos, eram levados em conta a idade, a altura e o peso. Compareceram ao concurso em torno de 200 crianças na disputa pelos prêmios em dinheiro.

O primeiro lugar recebeu 500 cruzeiros; o segundo, 300; e o terceiro, 100 cruzeiros – todos os valores em cadernetas do Banco Agrícola. Cinco outros candidatos classificados receberam, cada um, 50 cruzeiros. “Esses concursos, que despertavam grande interesse, foram assistidos por numerosos cavalheiros, senhoras e senhoritas da sociedade” (SEMANA..., 1944a, p. 2).

A Figura 5 mostra os candidatos classificados e premiados, carregados no colo pelas mães, no concurso realizado na sede da Casa da Criança e na Escola Normal Oficial, juntamente com as autoridades da Legião Brasileira de Assistência, médicos, enfermeiros e demais organizadores do evento.

Figura 5 – Concurso de Robustez Infantil.



Fonte: Semana... (1944a, p. 3).

O Concurso de Robustez Infantil não era realizado apenas em Teresina. Na cidade de Parnaíba, também acontecia a competição, promovida pelo Rotary Club no Lactário Suzanne Jacob em 1942.

⁸ Os Concursos de Robustez Infantil tentavam impor concepções de saúde infantil provenientes das elites, incentivando as mães pobres a se conformar às condições de higiene que elas, dificilmente, poderiam colocar em prática. Os concursos procuravam reafirmar, perante a população mais carente, a necessidade de adotar, no trato das crianças, os preceitos da higiene, que tão bons resultados poderiam trazer para o país. Moncorvo Filho usou seu instituto para educar e treinar mulheres pobres com o intuito de torná-las mães melhores. Como parte do seu programa educacional, ele publicou folhetos distribuídos pelo instituto e pelo Museu da Infância, aconselhando as mães pobres a criar os filhos segundo as modernas práticas da higiene (WADSWORTH, 1999).

A Semana da Criança de 1944 também ocorreu em outros municípios do interior do estado por dirigentes municipais da Legião Brasileira de Assistência. De acordo com a Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, a Semana da Criança ocorreu em Amarante, Barras, Berlingas⁹, Marvão, Oeiras, Picos, Piracuruca, União e Parnaíba.

Em Amarante, a Semana da Criança ocorreu com desfile de alunos de todos os colégios, discursos de autoridades locais sobre saúde da criança, importância da instrução primária e do Posto Infantil recém-inaugurado. Houve também a distribuição de sapatos, fardas, remédios e doces para os alunos pobres.

Na cidade de Barras, ocorreram conferências de médicos nos dias 14 e 17 e a distribuição de prêmios, merenda e utilidades aos alunos do Grupo Escolar e da Escola Municipal 13 de Maio.

No município de Berlingas, houve parada escolar, palestras de médicos na sede da Prefeitura e em escolas, piquenique, tarde recreativa e concertos recreativos no teatro.

Em Marvão, ocorreu a distribuição de roupas às crianças pobres.

Em Oeiras, por sua vez, foram distribuídos benefícios a 234 crianças, em quantidade superior a dois mil cruzeiros. Ocorreram demonstrações nas escolas, inauguração de uma biblioteca popular e discursos sobre a criança. O presidente da Associação do Comércio realizou discurso acerca da criança desamparada e assinou uma lista entre os associados como auxílio para a construção do Posto de Puericultura e Maternidade.

Picos realizou festejos em benefício das crianças pobres, com a distribuição de 200 roupinhas, guloseimas e brinquedos. O evento foi prestigiado por todas as escolas e principais autoridades, e o encerramento ocorreu com missa e comunhão de 300 crianças.

Na cidade de Piracuruca, o prefeito entregou carta-convite a algumas pessoas graduadas da cidade, a fim de que pudessem ajudar na organização da Semana da Criança, que ocorreu com a distribuição de fardas, roupas, calçados e merenda, além de festas infantis destinadas às crianças pobres.

Em União, o evento contou com a colaboração de autoridades locais, onde houve a distribuição de merenda às crianças durante toda a semana, além de conferências e palestras proferidas por professores e doutores com temática variada, como Valor social da criança, Puericultura, Mocidade brasileira, A criança perante a escola e Ensinamentos pedagógicos. Missa cantada e sermão alusivo à criança foram o encerramento.

Parnaíba recebeu a visita de um dos diretores da Legião Brasileira de Assistência, que prestigiou o evento. Em outros municípios, a Semana da Criança ocorreu com o mesmo entusiasmo e patriotismo das cidades citadas (SEMANA...,1944b).

A Semana da Criança focalizava em seus debates e conferências os cuidados com relação ao grave problema da mortalidade infantil como meio de propagá-los de modo permanente, despertando todos para os conselhos de higiene e alimentação da gestante e seus bebês.

9 Pela Lei Estadual nº 128, de 26 de julho de 1948, o município de Berlingas passou a denominar-se Valença do Piauí. Informação disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/piaui/valencadopiaui.pdf>.> Acesso em: 15 de nov. de 2013.

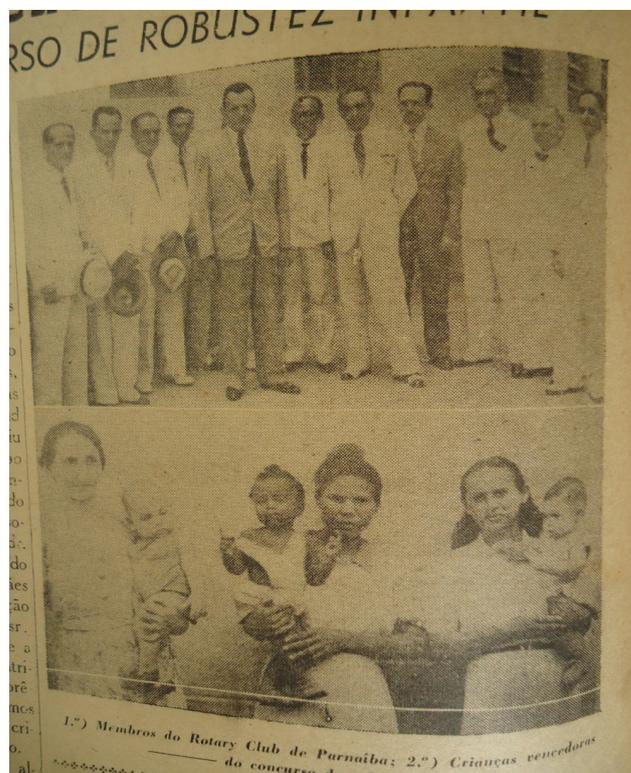
As campanhas realizadas pela Semana da Criança, com o apoio do Departamento Nacional e dos Departamentos Estaduais, juntamente com a Legião Brasileira de Assistência, exerceram um papel importante no combate à mortalidade infantil no Brasil, divulgando as causas que deveriam ser combatidas, como a fome, a má alimentação da gestante, o analfabetismo e a falta de higiene, de aleitamento materno e de transporte, para o deslocamento das famílias que moravam no subúrbio.

Na cidade de Parnaíba, o Concurso de Robustez Infantil, promovido pelo Rotary Club, recebeu um grande número de crianças matriculadas no clube e de autoridades representantes. O médico do lactário proferiu palestra de aconselhamento às mães a respeito da nutrição dos filhos. Nessa ocasião, foram distribuídos prêmios patrocinados pela Nestlé aos primeiros colocados.

Muitas mães compareciam com os seus bebês gordinhos e corados, demonstrando que estavam aprendendo a cuidar dos filhos conforme a formação que recebiam sobre alimentação adequada, com ênfase no uso de noções de higiene e no aleitamento materno na resistência às infecções – condições para a manutenção da saúde das crianças. Outro motivo era a premiação como política de valorização àquelas mães, que, se quisessem que seus filhos fossem premiados, deveriam se esforçar para torná-los mais robustos.

Na fotomontagem a seguir (Figura 6), os membros do Rotary Club estão acima; e as mães com os garotos classificados nas primeiras colocações, abaixo.

Figura 6 – Concurso de Robustez Infantil.



Fonte: Rotary... (1942, p. 1).

A Puericultura, disciplina do curso da Escola Normal, era ofertada nos fins de semana, destinada apenas às normalistas. A oferta a essas alunas se justificava pelo fato de o curso não pretender formar apenas professoras mas também futuras mães responsáveis pelos seus deveres. Nele, normalistas recebiam a formação básica das noções de cuidado com a primeira infância, que incluíam orientações sobre os jogos infantis e recreação. Segundo Kuhlmann Jr. (2010), “além da puericultura, que passou a integrar os currículos das escolas normais, desenvolveram-se estudos de psicologia infantil e de métodos pedagógicos para a criança pequena” (KUHLMANN JR., 2010, p. 88).

Somente na década de 1940, esse curso seria destinado a todas as mulheres, por determinação do Departamento Nacional da Criança, estabelecido sob responsabilidade do Departamento Estadual da Criança. Apesar disso, o Departamento Estadual da Criança, criado em 1944, é extinto em 1945, por falta de recursos financeiros para a sua manutenção. No entanto, para que a sociedade não ficasse desfavorecida dos serviços prestados, foi criado em seu lugar o Serviço de Assistência à Maternidade e à Infância, vinculado ao Departamento Nacional da Criança.

Essas instituições apresentavam os mesmos objetivos: cuidar da saúde da mãe e dos bebês, oferecendo educação sanitária às progenitoras, para que elas proporcionassem a seus filhos melhoria da qualidade de vida. No governo do presidente Getúlio Vargas, a campanha de proteção à infância e às mães carentes foi realizada com muito empenho, por isso ele é considerado o grande amigo da criança. O governante priorizou em sua administração assistência à maternidade e à criança, como fator de maior importância para o desenvolvimento do Brasil.

O empenho do presidente era veiculado na imprensa local, reveladora do líder que trabalhava em prol do benefício social, fato que pode ser observado pela citação a seguir:

O presidente Vargas, empenhado na solução dos graves problemas nacionais, não esqueceu a proteção à criança e à mãe pobre. Vivamente impressionado com o abandono e a mortalidade infantil, procura organizar a assistência à maternidade e à criança como função social de maior relevo (A CRIANÇA..., 1943, p. 5).

Juntamente com as ações empreendidas por sua esposa, Darcí Vargas, na direção da Legião Brasileira de Assistência, ele produziu uma imagem pública de bom governante, por causa da atenção dada às crianças carentes. A Figura 7 mostra o presidente Vargas segurando uma criança, o que deixa transparecer felicidade na ação.

Figura 7 – Presidente Getúlio com criança.



Fonte: Semana... (1944a, p. 1).

A imagem publicada pela imprensa demonstrava que, para administrar um país em pleno desenvolvimento, era preciso agir no presente, mas cuidando do futuro, representado pelas crianças.

Apesar do esforço empreendido pelas instituições do governo, grande parte dos donativos destinados à infância vinha de setores privados. Com o objetivo de atender as crianças pobres da capital, foi criada, em 1946, a Sociedade de Amparo à Infância Marechal Pires Ferreira – sociedade civil mantida por mensalidade de acionistas cujo desígnio era confeccionar enxoval a recém-nascidos e crianças pobres.

A sociedade foi estabelecida através de um estatuto que direcionava as ações empreendidas pelo órgão, mas o que chama a atenção é o fato de que essas instituições, geralmente, funcionavam por um curto período. Por isso, determinava-se em seus estatutos o prazo de duração, conforme intenções dos associados, decidido por meio de votos, como podemos verificar em seu primeiro capítulo:

Capítulo I

Da fundação, nome sede, objetivo e prazo

Art. 1 – Sob a denominação de Sociedade de Amparo à Infância “Marechal Pires Ferreira”, fica instituída nesta data uma sociedade civil, que tem por finalidade confeccionar enxovais para recém-nascidos e crianças pobres.

Art. 2 – A sociedade terá a sede de sua administração e o seu domicílio, para todos os efeitos de direito, em Teresina, Capital do Estado.

Art. 3 – O prazo de duração da sociedade é indeterminado, podendo verificar-se a sua dissolução a qualquer tempo, desde que o queira a assembléia, por maioria na votação de seus membros. (ESTATUTO..., 1946, p.13).

A sociedade, além de mantida pelas mensalidades dos associados, recebia doativos, e o dinheiro arrecadado era depositado mensalmente no Banco Agrícola do Piauí. Caso houvesse a dissolução da sociedade, seu patrimônio seria entregue a instituições com o mesmo caráter.

Na falta dessas instituições no estado, o patrimônio seria devolvido à Fazenda Pública Estadual, que serviria como o depósito responsável pela entrega do patrimônio a instituições com os mesmos objetivos e finalidades.

Outras medidas são tomadas com o intuito de preservar a natureza infantil em eventos da capital, como os bailes de carnaval. Através de portaria baixada pelo juiz de Direito da 2ª vara de Menores de Teresina, são prescritas algumas medidas devidamente cautelosas, que protegiam os menores, salvaguardando sua saúde física e mental.

As medidas preventivas pretendiam coibir práticas abusivas e se referiam também aos bailes dos adultos. As precauções nos bailes infantis são as seguintes:

Nos Bailes Infantis:

I – Aos menores de 5 anos é permitido, quando acompanhados, assistir, em recinto ou sala separada, aos festejos, sem deles participar, devendo retirar-se às 18,00 horas, impreterivelmente.

II – As crianças de 5 a 14 anos, poderão tomar parte nos festejos, desde que acompanhados pelos pais ou responsáveis.

III – Os menores de 14 a 18 anos poderão tomar parte nos festejos, mas em recinto ou sala separada dos menores de 5 a 14 anos.

IV – Não serão permitidas as fantasias de maillot ou biquíni.

V – Não serão permitidos o uso de lança perfumes e a venda de bebidas alcoólicas. (OS MENORES..., 1957, p.1)

O cumprimento das determinações se referia aos bailes públicos e destacavam o passeio das crianças nos carros do curso, atentando para a prevenção de acidentes. Nos bailes particulares, eram reguladas a entrada e a permanência, não havendo permissão para que as crianças menores participassem da festividade juntamente com os adolescentes, usassem biquíni e maiô, levassem lança-perfumes e ingerissem bebidas alcoólicas. Os pais deveriam estar sóbrios para dar atenção especial aos filhos.

Em 1956, a Semana da Criança teve a sua temática direcionada à tuberculose na infância – embora as reivindicações quanto à mortalidade infantil ainda circulassem nos jornais da década, atribuindo a morte de infantes ao descuido da saúde pública, já que grande parte dessas mortes era de crianças do subúrbio de Teresina, dependentes das unidades públicas de saúde.

Apesar disso, outras ações realizadas eram destinadas à infância, como o Parque Infantil, localizado na Praça João Luiz Ferreira e construído na gestão do prefeito de Teresina Lindolfo Monteiro, que, durante algum tempo, não funcionou pela falta de cuidado das autoridades responsáveis. No mandato do prefeito Agenor Almeida, contudo, o parque foi reaparelhado, com brinquedos novos e adequados às crianças de várias idades, logo depois da inauguração da estátua do pediatra piauiense Dr. Helvídio Aguiar. A entrega do parque aconteceu no Natal de 1958, verdadeiro presente de Papai Noel às crianças da cidade.

No entanto, um fato que ocorria constantemente no parque chamou a atenção das autoridades. Os visitantes da praça levavam seus cães de estimação para passear, e, logo, outros se juntavam àqueles. A preocupação se dava pelo temor de que alguma criança fosse atacada por algum cão hidrofóbico. Enfatizando essa situação, o prefeito ressaltava que a população assídua ao parque ficasse atenta, para que esse mal fosse remediado, porque a vacina no combate à moléstia não era tão acessível, vinda dos laboratórios paulistas por valor exorbitante. As atitudes preventivas se relacionavam à falta de medicamentos, que vinham dos grandes centros por valores que as famílias carentes não podiam pagar.

No ano de 1960, os discursos veiculados nos jornais se distanciam dos relacionados às causas da mortalidade infantil, pois traziam uma preocupação com as crianças em vulnerabilidade social. Destacavam que a capital recebia verbas para o custeio e a manutenção de serviços das Associações de Amparo à Infância em grande número no estado, enquanto crianças pediam esmolas nas portas dos estabelecimentos comerciais de Teresina e, desamparadas, cometiam práticas ilícitas, à mercê da própria sorte.

Os discursos deixam transparecer que essa prática continuaria pela falta de intervenção do estado e que sua modificação dependeria de uma intervenção divina. A retórica de que Deus deixou o legado do cuidado das crianças era presente em palestras proferidas por médicos nas sucessivas Semanas da Criança, como a do Dr. Anastácio Ribeiro Madeira Campos, ao mencionar que

(...) O preceito de cuidar da alma e do corpo da criança é verdadeiro, porque é sobre tudo divino. Jesus na peregrinação na terra dispensou às criancinhas grande parte de sua amôr e a Igreja Católica por seus apóstolos e outros padres tudo tem feito em prol das crianças estas flores mimosas sementes da grandeza e do futuro da humanidade. Quando Jesus Cristo disse aos que tentavam afastar Dêle um grupo de criancinhas “Deixai vir a mim os pequeninos porque dêles é o reino do Céu” quis ensinar aos pósteros todo o respeito, amôr e cuidados que aos mesmos são devidos. (PALESTRA..., 1945, p. 6).

Na palestra, o médico destaca que o estado fazia a sua parte – embora outras instituições, como a igreja, precisassem intervir para a garantia de que grande parte das crianças fosse beneficiada. Ele diz:

As instituições de benemerência de grande maioria de iniciativa de associações religiosas se encarregam daqueles desprotegidos da sorte lançados ao abandono, quer pela morte de seus pais, pelo afastamento dos lares, pelos vícios ou pelas exigências de nacionalidade, proporcionando-lhes lar, alimento, roupas, assistência médica e educação nas artes, ofícios e letras (PALESTRA..., 1945, p. 6).

A igreja trabalhava na assistência à criança, embora a obrigação dessa prática fosse de inteira responsabilidade do estado, que, mesmo recebendo recursos para tal, grande parte do amparo à criança vinha de ajuda de associações beneficentes. Por essa razão, na década de 1960, o destaque da imprensa é a ineficiência do estado, que não estaria fazendo sua parte, mesmo recebendo recursos destinados, especificamente, a cuidar da criança.

Assim, a situação de descuido do estado com relação à miséria de meninos e meninas da capital contrariava a Lei do Divino, porque Deus tinha deixado o ensinamento de que as crianças, sementes do porvir, deveriam ser bem-cuidadas. Nessa relação, o estado deveria agir zelando, com carinho, pelos homens do amanhã, caso contrário estaria criando feras revoltadas de uma sociedade-madrasta, que coloca pedras no seu caminho. Mas, para isso, deveria aparelhar instituições como o Juizado de Menores, que dá as condições elementares para ajudar tais crianças a livrar-se desse calvário.

Conclusão

Podemos concluir que políticas assistencialistas foram criadas com o objetivo de melhorar as condições em que se encontravam as crianças do estado. A conscientização das mães quanto ao cuidado com os filhos foi realizada em campanhas promovidas pelo estado, como concursos de robustez, cursos de puericultura para as mães e de noções de higiene e alimentação, além de propagandas que veiculavam em seus produtos esses cuidados, com o intuito de melhorar a visão de desenvolvimento do Piauí.

Referências

- A CRIANÇA – problema básico. **Diário Oficial**, Teresina, ano 13, n. 127, p. 3-5, 16 out. 1943.
- A HIGIENE e as doenças na infância. **Diário Oficial**, Teresina, ano 7, n. 48, p. 2, 7 jan. 1937.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BONILHA, Luís; RIVORÊDO, Carlos. Puericultura: duas concepções distintas. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 1, p. 7-13, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n1/v81n1a04.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2015.
- BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Paulista, 1992.
- CASA da Criança. **Diário Oficial**. Teresina, ano XIII, n. 148, p.1, 2 de dez. de 1943.
- CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. A infância em Teresina nas primeiras décadas do século XX. **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 6, n. 3, ano 6, p. 1-21, jul./ago./set. 2009.
- CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.) **Educação em revista: a imprensa e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

- DÊ um presente a qualquer criança no dia da criança. **O Dia**, Teresina, ano 6, n. 393, p. 3, 27 set. 1956.
- EMULSÃO de Scott. **O Piauhy**, Teresina, ano 39, n. 362, p. 5, 4 out. 1929.
- EMULSÃO de Scott. **O Piauhy**, Teresina, ano 39, n. 56, p. 4, 4 out. 1930.
- ESTATUTO da Sociedade de Amparo à Infância Marechal Pires Ferreira. **Diário Oficial**, Teresina, ano 16, n. 24, p. 13, 2 mar. 1946.
- GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi; DIONÍSIO, Ana Carolina. Corpo, infância e publicidade nas décadas de 1940 e 1950. In: SCHREINER, Davi Félix; PEREIRA, Ivonete.; AREND, Sílvia Maria Fávero. (Org.). **Infâncias brasileiras: experiências e discursos**. Cascavel: Unioeste, 2009.
- INSTALAÇÃO da Casa da Criança. **Diário Oficial**, Teresina, ano 13, n. 128, p. 1-2, 19 out. 1943.
- KUHLMANN JR., Moysés. História da infância: Brasil e modernidade. In: ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto (Org.). **Escola e modernidade: saberes, instituições e práticas**. São Paulo: Alínea, 2004.
- KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- MONCORVO FILHO, Carlos Arthur. **Amparemos à infância!** Rio de Janeiro: Typ. Villas Boas e C., 1915.
- NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denise Barbara. (Org.). **Educação em revista: a imprensa e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. p. 11-31.
- OS MENORES e o carnaval. **Diário Oficial**, Teresina, ano 27, n. 10, p. 1, 22 fev. 1957.
- PALESTRA do Dr. Anastácio Ribeiro Madeira Campos, a 15 deste, ao microfone do alto-falante da Praça Rio Branco. **Diário Oficial**, Teresina, ano 15, n. 128, p. 6, 20 out. 1945.
- QUEIROZ, Teresinha. O nascimento da infância. **Cadernos de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monseñor Chaves, 1995. p. 15 -24.
- ROTARY Club de Parnaíba. **Diário Oficial**, Teresina, ano 12, n. 70, p. 1, 28 mar. 1942.
- SEMANA da Criança. **Diário Oficial**, Teresina, ano 13, n. 125, p. 1, 12 out. 1943.
- SEMANA da Criança. **Diário Oficial**, Teresina, ano 14, n. 127, p. 1-3, 17 out. 1944a.
- SEMANA da Criança. **Diário Oficial**, Teresina, ano 14, n. 131, p. 1, 26 out. 1944b.
- WADSWORTH, James. Moncorvo Filho e o problema da infância: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 19, n. 37, set. 1999.